

# Cadernos de Apoio

---

## TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Os Cadernos de Apoio se constituem no material básico de orientação para as atividades de implementação da Rede de Observatórios de Direitos Humanos.

Apresentamos as diretrizes que fundamentam o projeto e procuramos sistematizar a metodologia de trabalho, de forma a permitir que os diferentes atores envolvidos no processo de implementação dos Observatórios possam utilizar os cadernos nos diversos momentos de seu trabalho.

O **Primeiro Caderno** traz um resumo do texto formal do projeto Rede de Observatórios de Direitos Humanos, seu histórico e suas principais etapas. Esse resumo oferece uma visão dos objetivos do trabalho e das orientações para a composição da equipe do Grupo de Trabalho Local (GTL).

O **Segundo Caderno** foi preparado para ser lido e discutido por toda a equipe do projeto (principalmente entre os jovens observadores) e procura estabelecer os fundamentos que devem permear todo o processo de trabalho nos seus diversos níveis. Os textos que integram esse Caderno procuram estabelecer uma noção comum sobre o que é e como se dá o processo de observação dos direitos humanos no cotidiano, e procuram também oferecer orientações para a realização de entrevistas.

Já o **Terceiro Caderno** é exclusivamente voltado para os coordenadores e monitores. Apresenta esclarecimentos sobre os papéis e as responsabilidades de cada integrante na equipe, sobre o tipo de informação pesquisada e sobre a construção do Relatório de Cidadania. Nele, são destacadas ainda dezenove perguntas e respostas sobre dúvidas que podem surgir ao longo do processo de trabalho.

Finalmente, o **Quarto Caderno** organiza e descreve as várias atividades e etapas do trabalho, indicando o caminho comum que todos os grupos que integram o projeto trilharão no processo de observação. As atividades foram apresentadas de forma cronológica, alternando momentos de reunião geral (envolvendo todos os grupos de jovens da cidade) e momentos de reunião com os monitores (com os grupos trabalhando em separado).

Todas as atividades foram planejadas de modo a permitir uma elaboração gradativa do Relatório de Cidadania e a troca de informações entre os participantes do projeto. O Roteiro concentra-se nas atividades principais e no estabelecimento de um andamento comum do trabalho para todos os GTLs. A partir dele, no entanto, cada um poderá propor outras atividades que complementem seu trabalho e consolidem seus objetivos.

Nosso desafio será o de construir uma noção de Direitos Humanos a partir do cotidiano. Uma noção que aprofunde o conhecimento sobre o contexto vivido, tanto entre os jovens como entre outros interlocutores que esse trabalho venha ter. Nossa expectativa é que esse material sirva como base comum para o início de um proveitoso diálogo entre todos os envolvidos nesse desafio.

***Bom trabalho!***

# ***Sumário***

## **Primeiro Caderno – Resumo do Projeto:**

- Apresentação do projeto
- Histórico dos Observatórios
- Objetivos
- Composição do GTL
- Organograma
- Cronograma Geral de Atividades.

## **Segundo Caderno - Diretrizes Gerais para o Trabalho:**

- Observando os Direitos Humanos
- Histórico dos DH
- Textos para discussão
- Orientações para entrevistas.

## **Terceiro Caderno - Orientações Gerais para Monitoria e Coordenação:**

- Orientar e Formar
- Papel do Coordenador
- Papel do Monitor
- Papel do Jovem observador
- Trabalhando com informações qualitativas
- Sobre a Elaboração do Relatório de Cidadania
- Orientações para a elaboração e Envio de textos
- Relatórios
- Questões freqüentes

#### **Quarto Caderno - Roteiro de atividades:**

- Criando Um Modo de Trabalho
- Criando Uma Referencial Comum Sobre os DH
- Primeira Fase de Observação: História de Vida e Bairro
- Criando Um Referencial Comum Sobre os DH
- Segunda Fase de Observação: Levantando Temas  
*Descrevendo Casos*
- Definindo o Tema Específico de Observação
- Terceira Fase de Observação: Conhecendo Espaços, Instituições e Atores.  
*Conhecendo Outros Casos Sobre o Tema.*

## ***Primeiro Caderno***

# ***Resumo do Projeto***

### ***Composição do Grupo de Trabalho Local***

Cada núcleo de Observatórios será implementado por um Grupo de Trabalho Local (GTL), constituído por uma organização parceria, que atue na área dos Direitos Humanos, podendo ser uma Organização de Sociedade Civil (OSC) ou um Centro de Pesquisa. A Coordenação Operacional de Rede supervisionará os GTLs e oferecerá orientação metodológica e parâmetros para avaliação das atividades.

Operacionalizarão os GTLs um coordenador e um ou dois assistentes, dependendo do número de grupos atuantes no GTL. Os GTLs serão responsáveis pela seleção dos grupos de jovens observadores e das associações comunitárias, pela constituição das equipes de monitoria e pelo acompanhamento da observação desenvolvida. Cada GTL deverá contribuir para a expansão da Rede, apontando e contatando grupos interessados.

O GTL participará da elaboração de um informativo para os jovens com o acompanhamento de uma equipe especializada e colaborará com a preparação de um capítulo do Relatório de Cidadania, destacando o trabalho de seus diferentes grupos de observadores.

Os grupos de Observadores Locais são formados por jovens e sediados em organizações e associações de atuação comunitária. Cada grupo de jovens observadores será formado por cinco moradores do local e um monitor.

Cada Grupo de Observadores Locais serão acompanhados por um Monitor que coordenará as atividades do grupo. Os grupos participarão de uma capacitação voltada aos Direitos Humanos e à prática de observação. Os jovens, auxiliados pelo monitor, levantarão e registrarão informações qualitativas sobre a situação dos direitos humanos em sua comunidade. Durante o processo de observação, dialogarão e trocarão experiências com outros grupos de jovens e associações atuantes nas comunidades.

Concluída a fase de observação, com o acompanhamento do GTL e da Coordenação Operacional de Rede, serão preparados o informativo destinado aos jovens e o Relatório de Cidadania. Ambas publicações terão ampla contribuição dos jovens e serão divulgadas por eles nas comunidades e para o público em geral.

## ***Cronograma Geral de Atividades***

### **Seleção e formação das equipes (1º mês)**

Em cada cidade, a organização parceira, responsável pelo Grupo de Trabalho Local, e a Coordenação Operacional de Rede deverão selecionar associações de atuação comunitária, uma equipe de monitores, e jovens observadores ligados à estas associações. A formação e o perfil dessas equipes seguirá os critérios utilizados na implementação do projeto piloto.

### **Capacitação dos jovens observadores (1º ao 3º mês)**

Ao longo de todo o trabalho, os jovens observadores estarão sendo capacitados tanto em direitos humanos como em técnicas para levantamento de informações. Nos primeiros três meses de trabalho, essa capacitação será mais intensa e envolverá todos participantes do GTL. A metodologia de levantamento será trabalhada a partir de orientação da Coordenação Operacional de Rede e de consultoria do Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP). (Os jovens observadores serão estimulados a realizar dinâmicas com outros jovens para definir os eixos de observação em cada grupo).

### **Integração em Rede (1º ao 7º mês)**

Para a integração entre os GTLs, cada Grupo elaborará boletins contendo as principais informações e atividades desenvolvidas em cada etapa de trabalho. Esses textos serão base do Relatório de Cidadania. Os textos deverão ser enviados para Rede que por sua vez os redistribuirá entre os Grupos de Trabalho, para que os próprios jovens leiam o trabalho de seus companheiros e façam comentários sobre eles. Além disso a Coordenação Operacional da Rede de Observatórios deverá promover a troca de informações e experiências entre as organizações participantes.

### **Observação e levantamento de dados (do 2º ao 5º mês)**

Estabelecidos referenciais comuns de trabalho, cada grupo realizará levantamentos de informações qualitativas nas comunidades. A observação se voltará para a descrição das violações de direitos humanos e para a avaliação do impacto de políticas públicas no âmbito local. Todo trabalho de levantamento de informações será acompanhado pelo monitor, que fornecerá dados e instrumentos para a sua realização. A Coordenação Operacional de Rede acompanhará o trabalho dos GTLs e desenvolverá pesquisa paralela para o abastecimento dos grupos com informações relevantes existentes na bibliografia.

### **Preparação e publicação do Relatório de Cidadania e do informativo (6º mês)**

Ao final da etapa de observação, os grupos reunidos participarão de oficinas, com uma semana de duração, para elaboração de um informativo voltado para o público jovem. Todo o material recolhido e comentado pelos participantes da Rede é reescrito e retrabalhado para a preparação do Relatório de Cidadania. A Coordenação Operacional de Rede define o desenho geral do Relatório e é responsável por sua revisão final. Cada Grupo de Trabalho Local é responsável pela elaboração de um capítulo do Relatório, apresentando em diferentes itens o trabalho de cada grupo de Observadores.

**Divulgação e disseminação da experiência (7º mês)**

Tanto o Informativo como o Relatório de Cidadania devem ser intensamente divulgados pelos jovens. A divulgação deve atingir grupos de jovens moradores da própria comunidade, associações que abordem temas próximos aos tratados, a imprensa e membros do poder público. Em uma das cidades da Rede, será organizado um encontro para o lançamento nacional dos diferentes Informativos e do Relatório. Pelo menos um representante de cada Grupo de Trabalho Local e de cada grupo de Observadores Locais será convidado a participar e expor seu trabalho.

## Terceiro Caderno

### ***Diretrizes para a equipe de Trabalho***

A equipe local de coordenação e monitoramento é composta pelo coordenador, coordenador-assistente e monitores e é responsável pelo acompanhamento dos observadores no âmbito local. Neste trabalho, este acompanhamento une o papel de "**orientador da pesquisa**" com o de "**formador**" do grupo de observadores.

Na medida em que não separamos a formação dos jovens do processo de trabalho, em cada atividade para o levantamento e registro de informações para o Relatório se estará, ao mesmo tempo, trabalhando a formação e o amadurecimento do grupo. Ao longo deste processo de trabalho, essas duas funções estarão totalmente fundidas.

Como **orientadores da pesquisa**, a equipe coordenará o trabalho dos jovens de modo a garantir o levantamento abrangente de informações e os registros completos das mesmas, tendo em vista a produção do Relatório de Cidadania. Para isso, deve-se estruturar e cumprir um planejamento de atividades, deixando sempre claro que o objetivo do levantamento de informações não é fechar um diagnóstico apressado do que se observou ou chegar a conclusões que reforcem juízos de valor.

Como "**formadores**" do grupo, terão como papel o de fortalecimento e desenvolvimento das capacidades de observação, registro e comunicação do grupo de jovens observadores. Para que este objetivo seja atingido, a equipe deve buscar envolver todo o grupo nas atividades, estimulando a participação de cada um dos jovens, esclarecendo as dúvidas e estimulando a reflexão. Para desenvolver e aprimorar a comunicação daquilo que foi observado, serão trabalhados, de diferentes formas, a elaboração e a apresentação do que é relatado.

Para que os papéis de orientadores e formadores sejam conciliados, é preciso perceber que, ao realizar as atividades de observação, os jovens irão aprimorando sua compreensão tanto sobre o modo de trabalho como sobre os conteúdos debatidos. A Coordenação da Rede de Observatórios, estabelece e avalia os parâmetros e os resultados dos trabalhos a partir desse prisma e do acompanhamento sistemático do processo de trabalho nos diferentes GTLs.

#### ***O Papel do Coordenador***

A equipe de coordenação acompanhará, direta e indiretamente, todas as atividades realizadas no Grupo de Trabalho Local (GTL), responsabilizando-se por informar à Coordenação da Rede sobre o andamento do trabalho, e repassar as informações da Coordenação da Rede para a equipe do GTL.

Para que se garanta o alinhamento do GTL com os parâmetros estabelecidos pela Rede, a equipe de coordenação acompanhará diretamente o GTL, em **Reuniões Gerais semanais** com **todos os participantes do projeto** no local, e indiretamente em **reuniões semanais com os monitores** dos grupos de observadores. Nas Reuniões Gerais e nas Reuniões de monitores, a equipe de coordenação trabalhará e verificará se o processo de orientação da pesquisa e formação dos observadores está cumprindo o seu papel.

### ***O Papel do Monitor***

Cada monitor é responsável pelo acompanhamento de um grupo de cinco jovens observadores. Esse acompanhamento une o papel de **orientador da pesquisa** no âmbito local com o de **formador** do grupo de observadores.

Para que essas duas funções sejam conciliadas é preciso perceber que, ao realizar as atividades de observação, os jovens vão aprimorando sua compreensão sobre o modo de trabalho e sobre os conteúdos debatidos. O monitor deve observar as características e a inserção de cada um no grupo, percebendo como os temas e as atividades refletem no envolvimento com o processo de trabalho, buscando conciliar as necessidades do grupo às exigências do trabalho.

### ***O Papel do Jovem Observador***

Como evidenciado no título do projeto, o jovem observador é o agente central, o protagonista do nosso trabalho. O Observatório procurará desenvolver e apresentar a percepção dos direitos humanos na comunidade a partir do olhar desse jovem. Assim, o papel do jovem observador será desenvolvido a partir da própria prática da observação, seja na reflexão sobre a sua própria experiência de vida, destacando a experiência vivida no cotidiano local, seja no registro dos depoimentos alheios, afastando-se de uma visão formal do direito ou da problemática local.

Entretanto, isso não significa que o processo de trabalho será traçado a partir do anseio imediato dos jovens. O protagonismo do observador é promovido e garantido nas atividades e etapas do trabalho de observação, as quais, ao mesmo tempo em que geram informações e apresentam essa percepção local dos direitos humanos, formam esse observador, instrumentalizando e enriquecendo seu trabalho e sua capacidade de percepção e de registro.

Os jovens observadores devem participar ativamente de todas as Reuniões Gerais, onde receberão diretrizes e participarão de debates sobre o processo de trabalho e o tema observado. No seu ambiente local de trabalho, devem ter um espaço reconhecidamente do grupo, onde possam guardar material e se reunir, no mínimo, dois dias por semana com seu monitor, para assim constituírem uma rotina de trabalho.

É fundamental que os jovens participem ativamente de todas as etapas do processo de trabalho e que sejam ouvidos com atenção. Ele deverá não apenas implementar as atividades destacadas como também avaliá-las com seu monitor. Ao longo do trabalho o grupo também deve ser estimulado a sugerir novas atividades e propor questões.

Como monitores ou coordenadores, os jovens observadores são parte da equipe de trabalho que forma o Grupo de Trabalho Local. Como tal, assumem as responsabilidades e as metas de trabalho a ele atribuídas. Nem por isso os observadores deixam de ter um papel central nesse processo.

## Quarto Caderno

# **Roteiro de Atividades**

O quadro abaixo é um resumo das principais atividades desenvolvidas por todos os grupos da rede, descritas no quarto caderno. O quadro oferece uma idéia geral da distribuição das atividades ao longo dos sete meses, enfatizando os prazos e os materiais que devem ser encaminhados para rede.

<b>Rede de Observatórios de Direitos Humanos – Quadro de Atividades</b>			
<b>ETAPA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TEMPO ESTIMADO</b>	<b>MATERIAL ENVIADO PARA REDE</b>
<b>1- Criando um Modo de Trabalho</b>	Apresentar e estabelecer com o grupo os procedimentos de trabalho	1 Semana	Definição da associações em que cada monitor trabalhará, formas de contato e os dia e horários em que estará com o seu grupo.
<b>2- Criando uma Referência Comum sobre a Observação</b>	Criar referências comuns sobre a observação e sobre o trabalho do Observatório dos Direitos Humanos	1 Semana	Textos produzidos pelos jovens: <b><i>Quais as principais atividades deste trabalho e Por que seremos observadores?</i></b>
<b>3- Primeira Fase de Observação: <i>Descrevendo a História de Vida e a História do Bairro</i></b>	Iniciar coleta de material para o Relatório de Cidadania e iniciar a formação da Rede entre os jovens.	5 Semanas	Carta Pessoal sobre a História de Vida do observador Carta Coletiva sobre a História do Bairro Outros Depoimentos sobre os bairros Mapa da comunidade observada
<b>4- Criando um Referencial Comum sobre os Direitos Humanos</b>	Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos; Apontar os 6 eixos temáticos de estudo; Aproximar a reflexão dos Direitos Humanos do cotidiano da comunidade.	2 Semanas	_____
<b>5- Segunda Fase de Observação: <i>Levantando Temas e Descrevendo Casos</i></b>	Conhecer os 6 temas que serão observados e levantar casos relevantes.	2 Semanas	Relatos sobre experiências relativas aos seis eixos de observação: Violência, Discriminação, Saúde, Educação, Cultura e Lazer e Trabalho.
<b>6- Definindo Tema Especifico de Observação</b>	Definir o tema que será trabalhado por cada um dos grupos de observadores com mais profundidade.	1 Semana	Lista dos temas escolhidos pelos grupos e as indicações dos monitores e coordenadores
<b>7- Terceira Fase de Observação: <i>Conhecendo Espaços, Instituições e Atores</i></b>	Descrever espaços e instituições relacionados ao tema escolhido e realizar entrevistas com atores relevantes.	4 semanas	Todo material produzido na Etapa 7 (entrevistas, fotos, relatos e etc)

<b>8- Terceira Fase de Observação:</b> <b><i>Conhecendo Outros Casos Sobre o Tema</i></b>	Levantamento de casos e episódios na comunidade relacionados ao tema observado	4 semanas	Todo material produzido na Etapa 8 (principalmente depoimentos e entrevistas)
<b>9- Elaboração do Relatório de Cidadania</b>	Editar os textos destinados ao Relatório de Cidadania	4 semanas	Síntese dos textos revistos das etapas 3, 5, 7 e 8
<b>10- Oficinas de Comunicação</b>	Desenvolver habilidades de comunicação; Elaborar material jornalístico para público juvenil.	2 semanas (não contínuas)	Textos, fotos e ilustrações para o jornal informativo.
<b>11- Divulgação</b>	Apresentação dos resultados do trabalho para autoridades, opinião pública e comunidades.	2 semanas	_____